



eu, o *Espectro*, viesse descobrir-te, expõe assim ao exame da critica.

E não te tenho dito por mais de que uma vez, que deves recuar de mim porque eu sou *Espectro*.

(*Povo de Ovar* n.º 48).

### TRAÇOS RAPIDOS

Como funcionario publico só se deve dizer—exemplar e sabedor; como homem, muito digno e em grande parte intransigente, transigencias que longe de o deslustrar, porque são sempre justas, o honram muito e muito.

Não é dos mais risonhos, e quando elle ri, envolve n'esse riso uma ironia, embora inofensiva, uma ironia.

Póde-se dizer que ainda é novo, e já conta bastantes cans. Muito estudo ou aturado trabalho?

Isso é lá com elle. A esta interrogação só elle é capaz de responder, porque tem a viveza de um... coelho!  
*Lili.*

### NOTICIARIO

#### Notas rapidas

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa e cunhada, regressou de Lisboa o nosso distincto amigo dr. Antonio dos Santos Sobreira.

—Tambem regressou de Lisboa, o nosso bom amigo e redactor politico do nosso jornal, dr. Lourenço Almeida Medeiros.

—O nosso amigo Manoel Barboza de Quadros, encontra-se completamente restabelecido.

—Tem passado incommodado o nosso valente correligionario, Francisco Joaquim Barboza de Quadros. Sentimos.

—Esteve n'esta villa no sabbado, o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Manoel Barboza, distincto advogado na comarca de Estarreja.

—Tambem esteve n'esta villa na terça-feira, o snr. Antonio José da Silva Guimarães, de Oliveira de Azemeis.

—O nosso patricio e amigo Augusto de Oliveira Gomes, veio passar o ultimo domingo a esta villa, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhos.

Retirou para Espinho na segunda-feira.

#### Senhora do Rosario

Festeja-se no sabbado e domingo na igreja matriz a Senhora do Rosario.

Eu não sei que historia é aquella da Figueira; mas aquillo não é coisa boa.

Minha avó conhecia uma historia da Figueira que me contava sempre, em outros tempos: Que Judas se tinha enforcado lá...

Tu conhecestes o Judas, Theomathio?

—Eu não, eu sei lá de Judas!... Tu hoje estás pr'á labia.

Adeus... e fica com o teu 93 e com o sr. D. Vasco.

Vou ter com a minha Maria que ha de ter o almoço a cantar.

Commentava-se assim e por outras varias maneiras a doença de D. Vasco; tinha-se tornado do dominio do publico, desde a alta aristocracia até ao dominio do gaiato. Este não deixava D. Vasco; todas as vezes que o via, era um pratinho que sentia sobre a meza do seu paladar.

As carantouhas, as visagens, as

#### José Carrelhas

Inesperadamente visitou-nos no sabbado este nosso patricio e velho amigo, muito digno e tabellião nos Arcos de Val-de-Vez.

Esta surpresa foi para nós de intimo jubilo, pois vimos novamente entre nós este bello rapaz que tão sympathico se torna pela sua extrema delicadeza e agradável conversação.

Cumpre-nos, pois, apresentar-lhes os nossos agradecimentos pela sua visita.

Desejamos-lhe mil venturas na comarca dos Arcos de Val-de-Vez para onde partiu na segunda-feira.

#### Liquidação

Chamamos a attenção dos nossos leitores, para o annuncio que inserimos na secção competente com o titulo que nos serva de epigraphe.

E aproveitem todos porque a occasião é excepcional.

#### Uma explicação

Pedimos aos limonadas o favor de nos explicar d'onde havia de sahir o subsidio de 200\$000 réis annuaes que prometteram ao ex-proprietario do *Ovarense* logo que entrassem para a camara.

Pedimos tambem que nos digam se esse subsidio foi transferido para o actual proprietario.

(*Povo d'Ovar* n.º 27.)

#### «A Vara da Justiça»

Recebemos a visita d'este nosso collega de Ponta Delgada.

#### Fallecimento

Finou-se na segunda-feira, uma filhinha do nosso bom amigo José Maria Paes de Sousa Andrade, digno sargento ajudante de infantaria 2.

Ao nosso amigo e ex.<sup>ma</sup> esposa enviamos a expressão do nosso pesar.

#### Partida

Segue amanhã para Loanda, Africa, o nosso bom amigo Abel Fragateiro.

Sentimos a falta d'este nosso amigo e patricio, e que nas terras d'além-mar a fortuna lhe seja prospera, são os nossos maiores desejos.

#### «Nova Bibliotheca Economica»

*Lili, Tútú, Bébette*, é o titulo do 6.º romance, publicado pela «Nova Bibliotheca Economica», que acabamos de receber. Este volume, bem como os cinco que o precedem, attestam á evidencia a boa escolha que a empresa tem feito, quer no interesse dos originaes,

figes para D. Vasco choviam logo: nada faltava ao gaiato para na sua satyra mordente envolver tão illustre personagem.

—Olha o nariz! Compõe o nariz! etc., etc., etc.

Os gaiatos são terriveis. Incendiaram Paris, assistiram ás Barricadas, e agora não deixam D. Vasco.

\* \* \*

A doença, como dissemos, caminhava no seu periodo de maxima gravidade.

Bilin & C.º viam-se a braços com sérias difficuldades para evitar as graves complicações que da quebra do nariz de D. Vasco poderiam resultar para este.

—Meu caro collega, eu não vejo alli simplesmente um desastre ocasional, uma fractura do appendice narigal. Não vejo sómente uma nariguite, vejo mais: vejo uma to-

quer no esmero das traducções, para agradar aos seus assignantes, proporcionando-lhes uma leitura interessante e instructiva, por um prego ao alcance de todas as bolsas, e a que pôde chamar-se o maior arrojio de editoração em Portugal!

*Lili, Tútú, Bébette* é um romance humoristico, com um grande fundo de observação, escripto com a *verve* e a fina critica que caracterizam o seu auctor, Eugenio Chavette.

Agradecendo o exemplar, que nos foi remetido, desejamos á empresa da «Nova Bibliotheca Economica», a continuação do bom exito que tem tido as suas excellentes publicações, e de que é merecedor o seu ousado empreendimento.

#### «Os Dois Orphãos»

Os acreditados editores Belem & C.º, de Lisboa, vão em breve publicar o ultimo romance de Adolpho d'Enery—*Os Dois Orphãos*.

Este romance teve agora grande acceitação em França, asseverando-se ser o melhor d'este auctor. Os editores offercem como brinde, aos que assignarem *Os Dois Orphãos*, uma estampa em chromo representando o convento de Mafra.

### SECÇÃO LITTERARIA

#### LUZ E TREVA

A luz, a luz dos teus olhos,  
São pretos da côr de amoras,  
E' cheia de mil carinhos,  
E' doce como os arminhos,  
Suave como as auroras.

Eu sinto-me enamorado  
Com esses olhos assim!...  
Prefiro-os; sem serem pretos  
E' que me cegam a mim!...

Dizem que são de ventura  
Os olhos da côr dos céus!...  
Sejam embora. Eu prefiro  
Nos olhos com que delirio  
Essa côr dos olhos teus.

Eu ando enamorado  
Com estes olhos assim!...  
Prefiro-os; sem serem pretos  
E' que me cegam a mim!

*José d'Almeida.*

#### Contos pequeninos

##### I

Tinha-o dito a tia Brigida e portanto era verdade. Era sempre verdade o que sabia d'aquella bocca santa mais santa que um Evangelho. Sabe-se lá mentir quando os dentes todos se foram, e se traz nos hombros o peso de oitenta an-

lite-nariguite congenita, isto é, uma tendencia, uma idoneidade physica-moral para quebrar o nariz.

—Sim, effectivamente, eu concordo com a opinião do collega; está em conformidade com os actuaes progressos da sciencia de Hypocratas, mas vejo um pouquinho mais. O caso é mais grave.

Alli já ha inflamações das meninges da orelha esquerda, e da caixa da mioleira; ha febre cerebral com inflamação na pólpna moral do bom senso. Ha uma falta completa de phosphoro na loja do caco: em summa, ha cephalalgia, agitação, exaltação nos sentidos, febre ardente, dilatação das pupilas, a dignamia, etc., etc.

Olhe que eu deito sciencia, hein! collega Bilin!

—Caspite! você está fallando como um Morel ou um Duval!

—Ou eu não seja quem sou: *Fifá, Jayme, Lili*, etc., etc....

nos! Tantos eram os da tia Brigida. Pois se ella já era mãe de filhos quando foi dos francezes E que de historias contava a tia Brigida! Era de se ficar embasbacado a ouvir-a horas e horas, ao pé da lareira, por essas noites de inverno, quando o sul estorce as pernas sem folhas e chia nos altos das chaminés, como alma penada que busca um asylo.

Foi n'uma noite assim que a tia Brigida disse ter visto um avejão todo vestido de branco, arrastando correntes de ferro e a rondar ao lado da igreja, mesmo ao pé do quintal do sr. prior.

Cruzes! inimigo! A creançada benzeu-se tomada de pavor e chegou-se mais para a lareira.

—E depois, tia Brigida?

—Ai! filhos! aquillo é alma do outro mundo que não tem entrada no céu, nem no inferno. Tem-se visto... Vae eu e esconjurei a pobresinha; mas ella foi recuando, recuando, e vae senão quando sumiu-se; nem que a parede do quintal da menina Joanna se abrisse de repente.

N'isto ouviu-se um arrastar de ferros no adro da igreja, trazido pelo sul que gemia no topo da chaminé; e a creançada chegou-se mais para a tia Brigida, que se benzeu devotamente...

##### II

Mal começavam de luzir as estrellas, tudo fechado por dentro nos casaes Sahir... aventurar-se uma pessoa por essas encruzilhadas... Não, que a certa hora da noite andavam á solta os lobis homens, fazendo um ruido surdo. Até se punham em pé os cabellos aos mais valentes, só de ouvir aquelle barulho atterrador!

O João do Brejo tambem viu o phantasma e corroborou o dito da tia Brigida. Afiançou elle que era branco como a cal, mais alto que um pinheiro, e que estava cosido com o muro do quintal do sr. prior. Nem se fazia preciso o testemunho do João do Brejo, que a palavra da tia Brigida valia uma escriptura.

##### III

O snr. prior, esse riu-se do caso, e o mesmo fez a sobrinha Joanna, que se ficou a morrer de riso.

##### IV

Porque demonio deixou o avejão de apparecer na aldeia a altas horas da noite, rondando a casa, logo que o bom do prior partiu para outra freguezia?

Talvez a tia Brigida podesse dizel-o; mas a tia Brigida não o disse nunca, pela simples razão de estar dormindo ha muito no cemiterio, bem antes da partida do snr. prior e da meina Joanna.

—Pois sim, mas vamos ao que importa.

O collega o que entende que se deva receitar ao nariz do sr. D. Vasco?

Diga-me isso em phrase positiva, em linguagem de *Revue Therapeutique*, ou de *Gazette Hebdomadaire*.

—Eu collega, na minha humilde opinião, receitava a D. Vasco injeções de phosphoro á cabeça, acompanhadas de essencias de anti-grosserias.

Talvez assim se podessem conseguir algumas melhoras, — se é que a doença não é, como melhor me parece, hereditaria, congenita e, portanto, irremediavel; porque, sendo hereditaria, então, a minha opinião é outra, e o meu modo de medicar tambem varia.

N'esta ultima hypothese, entendo que se lhe deve receitar o *ele-xir*:

A morte tapára-lhe a bocca com um punhado de terra, aquella santa bocca, mais santa que um Evangelho, que ella ás vezes fechava para não mentir.

*Lorjô Tavares.*

### O que ella é

Ha um ser, em tudo ternura,  
de labios frescos de rosa,  
olhar de Laura inspirada;  
tem mil cantos de doçura  
na voz meiga, harmoniosa,  
—e és tu, creança adorada!

Labios!...  
O sol no levante  
procurava o seu thesoiro,  
n'uma rosa de velludo...  
Doido! Essa rosa elegante  
dispensa-lhe os beijos d'oiro  
sobre esta terra d'estudo...

Olhos que só eu contemplo!  
Sonha-os o crente islamita  
á dextra do eterno Allah...  
busca-os no sidereo templo...

E os olhos da huri bemdita  
são teus!... e gravitam cá!

Vós!...  
O Orpheo da harpa celeste  
arrastava as cordilheiras...  
prostrava a onda tigrina...  
e eu—um rochedo agreste,  
vivi ás notas primeiras  
da tua voz argentina!

Composto porque eu suspiro!  
tens do sol o ardente brilho,  
d'um anjo a fórma encantada!  
Como o oxygenio que aspiro,  
como a triste aos pés do Filho  
—és tu, creança adorada!

1895.  
*Olympio Fonseca.*

### CHRONICA

#### SENHORA DO ROSARIO

Benza-se commigo o leitor que eu vou fallar de festas, mas de festas religiosas.

Porém, antes de entrar no assumpto, vou pedir inspiração á Virgem.

Diga agora o leitor commigo:

O' Santa Maria,  
Tão cheia de graça!  
Hoje é que é dia  
De eu 'star prá chalaça,  
Porque 'stou contente,  
Porque 'stou de bôlha.  
Como qualquer trôlha,  
A escrever versos  
—Versos sem metro,  
Versos sem tom,—  
Versos não sabem?  
A' Vasco Ramon!

E agora, o signal da cruz:  
Em nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo. Amen.

*Padre Nosso...*

\* \* \*

«*Quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita.*»

Sensata opinião, meu caro collega

Sou d'esta ultima opinião; e acho que devemos ir o mais tardar na quinta-feira a casa de D. Vasco, e ahí expôr-lhe quanto acabamos de pensar.

O collega não mudará de opinião até lá, porque isso é improprio de medicos.

Queira, pois, tocar n'estes dois ossos, e as suas ordens.

Lá vem D. Vasco,  
Ai, como é bello!  
Na boteeira  
Traz um marmello.

*Bilin & C.º*

Eu abomino os *massólicos*, e a presente vae com vista aos taes *massólicos* que pretendem ver baqueada a egreja catholica.

Eu l'arrenego, seita maldita!

Tambem, nutro as boas esperanças de ver essa chusma demonica nos caldeirões de Pedro Botelho, isto em occasião opportuna. Deus não dorme; e Elle assim como é infinitamente misericordioso, tambem é infinitamente justo e severo.

Os máus receberão o castigo, e os bons o verdadeiro premio das suas acções dignas e santas commettidas n'este «val de lagrimas» chamado—mundo.

Disse eu que fallava hoje de coisas santas; não nego o que disse, e muito menos recuo ao promettido. Mesmo porque recuar é fugir, e quem foge aos d'veres a que se impõe é tolo ou cobarde. Graças a Deus do Céu, tolo não sou, cobarde tambem não—embora esteja na terra dos tolos, e dos cobardes. Mas, adiante.

Santo—porque eu sou um santo—vou dizer coisas santas n'esta chronica, impregnada toda ella de santidade.

Beato e beato sincero, sincero devoto de N. S. do Rosario, dou ao meu leitor a noticia dos festejos á Virgem, festejos que terão lugar domingo, na egreja matriz, festejos de estrondo, de dar echo, segundo se propala.

O *Saragoçano* promette bom dia, um dia quente, cheio de sol; e, por isso, a mocidade arrancará da caixa, do gavetão, os seus fatos de vêr a Deus e á Joanna, e apresentar-se-ha no templo, todo liró, todo cheio de «não presta», olaré, olaré!

Depois,—e isto é que o leitor ignorava—na procissão, a irmandade de N. S. do Rosario faz-se representar pela 2.<sup>a</sup> elite vareira, a flôr da terra, cuja essencia só a aspira a soffregos haustos o sexo bom!

Eu opinava até porque a procissão não sahisse.

Já vejo, já adivinho, que muita gente vae peccar, porque, como diz o outro, os olhos não comem sôpas, e ha certas olhadellas peccadoras, tão peccadoras!...

Ora muito bem.

Como ia dizendo, e noticiando, a festa da Senhora do Rosario mira simplesmente incutir no espirito do meu leitor a santa ideia de rezar quanto possa, e isto para afugentarmos os demonios terrestres, os taes *massólicos*, que nos desejam ver perdidos e condemnados ao inferno.

A reza em nós é obrigação imposta por Deus nas sagradas letras, e o que Elle escreveu é o que se cumpre.

A religião é o esteio de toda a humanidade. Sejamos, portanto religiosos, e vamos implorar da Virgem do Rosario a sua benção suprema; e, abençoados, ninguem tema que o Demônio nos leve para o céu dos pardaes.

Esse céu pertence aos *massólicos*.

Concordando que a minha terra é, em parte, uma terra de tolos e cobardes, ainda assim direi com justiça que toda ella é muito... religiosa: devia-se chamar até a 2.<sup>a</sup> Roma Portugueza, nome que lhe cabe perfeitamente, e sem favor. Ou não? Desmintam-me, e eu rebaterei todos os argumentos em contrario.

\* \* \*

Ao leitor peço desculpa da massada. Dividas. Tambem eu sou muito apoquentado por vossa excellencia, por vossa excellencia ás vezes de uma exigencia despropositada, e aturo-o de fronte altiva e sorriso nos labios.

Por isso, desculpe-me tambem hoje, e que a massada que lhe dei, que fique para desconto dos seus peccados na outra vida.

DA REDACÇÃO JAYME.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

O sargento ajudante do districto de recrutamento e reserva n.º 9, José Maria Paes de Souza Andrade e sua esposa Helena da Conceição Marques Andrade, profundamente reconhecidos para com todas as pessoas que os visitaram em sua casa por occasião do fallecimento de sua sempre chorada e inolvidavel filhinha, e bem assim ás que a acompanharam á sua ultima morada, veem por este meio agradecer e testemunhar a todos a sua eterna gratidão.

Liquidação

De mobilia d'hotel, constando de camas, colchões, mezas, cadeiras, banheiras, caldeira, louça ingleza, mezinhas de cabeceira, canalisações, roupas brancas de camas, toalhas grandes e pequenas de meza, ditas de mãos, cobertores, cobertas brancas, cabeceiras e cabeceirinhas, baldes e regadores, lavatorios, etc., etc.

Pretende-se vender tudo junto.

A venda é feita na Praia do Furadouro, onde estão estes objectos.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

O procurador do contribuinte industrial

Collecção de modelos de requerimentos para uso dos cidadãos sujeitos a contribuição industrial

O contribuinte, que se regule por esta obra, está perfeitamente habilitado a pedir redução nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc., tudo sem precisão de procurador, porque encontra no livro todos os modelos precisos, para pedir exclusão da matriz, por indevida inclusão; de recurso para o juiz de direito; quando haja erro na matriz, por designação de pessoa na indicação da classe; para requerer escusa de membro do gremio; para requerer redução de collecta; reclamação para a junta dos repartidores; para o supremo tribunal administrativo; para quando só tenha exercido a industria uma parte do anno; declaração de cessação de industria; para pedir titulo de annullação; para recursos extraordinarios; para reclamar a annullação de multa por falta de declarações; para quando seja errada a designação do local onde é exercida a industria; para requerer exclusão da matriz por cessação da industria; para recurso por duplicação de lançamento; para requerer titulo de annullação, e outros.

Preço 200 réis—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183 1.º, Lisboa.

Publicação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Por sentença proferida no dia 15 do corrente mez, na acção especial de separação de pessoa e bens, requerida por Margarida Emilia Rosa contra seu marido Antonio Soares d'Almeida, ambos moradores no logar da Murteira, freguezia de Arada, d'esta comarca, foi decretada a separação perpetua de pessoa e bens entre aquelles conjugues; e porisso se faz esta publicação nos termos e para os fins declarados nos artigos 468.º e 448.º do Codigo de Processo Civil.

Ovar, 17 de janeiro de 1895.

Verifiquei

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão interino,

Francisco Marques da Silva. (44)

CASA EDITORA

DE GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242-1.º

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este Manual que não só trata de moveis e edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marcenaria, adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc.

Este Manual de Carpinteria e Marceneria contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Assigna-se em Ovar—Casa de Silva Cerveira.

PREPARADOS RECOMMENDEIS

Pós de carvão, quina, etc., para limpeza dos dentes—Caixa 100 réis

Emulsão d'oleo de figados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda, empregada para as pessoas escrophulosas, debeis e rachiticas—Frasco 400 réis.

Variiedade de mamadeiras, thermometros, etc.

ERNESTO ZAGALLO DE LIMA

PHARMACEUTICO

PRAÇA—OVAR

Nova Bibliotheca Economica

Leitura para todos

Com este titulo, e em continuação da *Bibliotheca Economica*, que foi o maior successo de livraria que tem havido em Portugal, está-se publicando uma larga série de romances, sahindo regularmente dois volumes por mez, ao preço de 100 réis cada volume, de 300 paginas. em média!!!

O que ha de mais imaginario, sensional e interessante na galeria romantica antiga e moderna, na litteratura franceza, hespanhola, italiana, ingleza, allemã e russa, tudo será trasladado para a nossa lingua; e assim, em breve, por diminutissimo dispendio, 100 réis por quinzena, terá cada familia constituido uma bibliotheca que *entretenha, instrua e eduque*. Será o verdadeiro *thesouro das familias*.

Chamamos para esta empreza a attenção de todos, ricos e pobres, porque a todos utilisa, porque todos teem a ganhar com a aquisição dos livros que ella se propõe publicar, sendo a sua preocupação constante *bem servir o publico pela selecção dos romances e pela maxima regularidade na publicação*.

CONDIÇÕES

Em Lisboa, 100 réis por volume; nas provincias, 120 réis, franco de porte; correspondentes, 20 p. c de commissão da importancia das suas compras.

Sahiu o primeiro volume: *A estalagem maldita*, de Luiz Moir, traducção de C. Dantas.

322 paginas por 100 réis!!!!

Quasi concluido o n.º 2: *Os companheiros do crime*, de E. Chavette, traducção de Alfredo Sarmento.

Dá-se um exemplar, gratis, a quem se responsabilisar pela venda de 6 exemplares,

Toda a correspondencia dirigida a Rodrigo de Mello Carneiro Zagallo, travessa da Queimada, 35, Lisboa. Em Ovar, Silva Cerveira.

NOVA PHOTOGRAPHIA

«Alves Martins»

Na rua de S. Bartholomeu acha-se aberto, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, um novo estabelecimento de photographo da provincia, onde se executam nitidos trabalhos, a preços muito resumidos.

Conservam-se os clichés.

OVAR

JORNAES ESTRANGEIROS

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qualquer jornal ou revista estrangeira, deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 69—Porto.

A mesma casa sa'isfaz no prazo de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, fornecendo tambem sem augmento de preço todos os livros nacionaes.

EDITORES—BELEM & C.ª

Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

OS FILHOS DA MILLIONARIA

POR

ÉMILE RICHEBOURG

o melhor romance francez da actualidade

A apparição d'esta obra, cuja traducção vamos editar, produziu verdadeira sensação no mundo litterario, e foi saudada com enthusiasmo por todos os que procuram na leitura as sensações fortes e violentas, que nem sempre lhes proporcionam os factos da vida real. E debaixo d'este ponto de vista o romance de que tratamos satisfaz de certo os mais exigentes, porque as suas peripecias, urtidas, com uma habilidade pouco commum, e com um cunho de muito notavel originalidade, mantem constantemente e em subido grau o interesse do leitor, o qual sente de momento a momento o ardente desejo, pode mesmo dizer-se, a impaciencia de conhecer o seguimento do entrecho, que tanto o interessa, e que tão profundamente o impressiona.

Brinde a todos os assignantes

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzido depois em chromo a 14 côres, cópia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. A estampa tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

«A Bordadeira e Moda Portugueza»

O melhor jornal de bordados e modas em portuguez e o unico exclusivamente feito em Portugal. Cada numero de 20 paginas 50 réis. por assignatura, ou 60 réis avulso. Tiragem 5:000 exemplares. Assigna-se na Agencia Portuense de Publicidade, rua do Calvario, 17—Porto, ou no Centro de Publicações, de Francisco de Souza Motta, rua dos Retrozeiros, 153—Lisboa.

REPERTORIOS

ALMANACHS

PARA 1895

DA ANTIGA LIVRARIA POPULAR

DOS LOYOS

A maior e mais variada collecção

que existe,

entrando n'ella o antigo almanach

critico, satyrico e prognostico

O SERINCADOR

Por Liborio de Magalhães

e o novo almanach

O SABIO SARAGOÇANO

Pelo mesmo auctor bem como

O Almanach das feiticeiras, Propheta Universal, Novo amigo da verdade e o Pae Ambrosio de Suza (O Preto)—Borda Leça, Bordas d'Agua (são 3), Borda Vinho, Borda d'Ouro. Astrologo Luizitano e Pedro Coutinho Velho.

Para revender grandes descontos Deposito geral

Imprensa Civilização, editora

DE

MANOEL FERREIRA DE LEMOS

## O ASSASSINIO DO BANQUEIRO

## ROMANCE SENSACIONAL!

Illustrado com 10 magnificas gravuras lithographicas, executadas por um dos mais distinctos e laureados artistas portuguezes. Obra publicada em folhetins, com geral agrado de todos os leitores do conceituado jornal

## A PROVINCIA

O *Assassinio do Banqueiro*, o magestoso folhetim que tanto entusiasmo e successo acaba de alcançar, é recheado das mais surprehenderes e arrebatadoras scenas dramaticas, proprias a infiltrar no espirito dos que o lêrem, a dôr e a commiseração, o odio e o desespero, onde predomina a ambição e o crime, tal é o valor litterario do romance, cuja fina traducção é devida à brilhante pena do jornalista ex.<sup>mo</sup> sr. Eduardo F. Reis.

Não são os lucros que auferimos com a publicação do esplendido romance *O Assassinio do Banqueiro*, a razão que nos força a encetar tão arriscada tentativa, pois que as despesas que temos a fazer são enormes, mas sollicitarmos o favor publico e fazemos propaganda da nossa empresa para a publicação de novas obras que iremos lançar no mundo litterario. São estes os motivos porque fazemos do celebre romance *O Assassinio do Banqueiro*, uma edição popular ao alcance de todos, ainda os menos favorecidos e que sejam amantes da leitura, os quaes por um preço modicissimo podem possuir uma verdadeira joia litteraria

E para comprovar e attestar o que dizemos, vejamos as vantajosas e tentadoras condições da assignatura:

O *Assassinio do Banqueiro*, divide-se em 2 volumes, ou 30 fasciculos, illustrados com 10 magnificas gravuras, separadaa do texto. Formará 2 elegantes volumes asseiadamente impressos, que ficam ao assignante pela modica quantia de 1\$500 réis.

Distribue-se semanalmente um fasciculo ao preço minimo de 50 réis!!

Os assignantes receberão de brinde uma valiosa estampa, formato grande, propria para caixilho, as 10 illustrações da obra, e as capas impressas a côres para a brochura dos 2 volumes, gratuitamente.

A todas as pessoas, que angariem e se responsabilisem por 4 assignaturas a empresa offerece GRATIS a obra e os brindes, ou a commissão de 20 por cento.

Para Lisboa, provincias e ilhas o preço dos fasciculos não soffre alteração de preço, sendo o pagamento de cada fasciculo feito adiantado e remetido à nossa casa editora.

Correspondencia e assignatura dirigida à casa editora, rua Chã, 87-1.º—Porto.

## NOVA BIBLIOTHECA ECONOMICA

Leitura para todos

O maior successo de editoração em Portugal!!!

100 réis cada volume de 300 paginas em média.

Dois volumes par mez

Romances publicados:

1.º—Luiz Noir—*A Estalagem Maldita*, traducção de C. Dantas.

2.º—Eugenio Chavete—*Os companheiros do crime*, traducção de Alfredo Sarmiento.

3.º—Visconde Henri de Borrim—*Romance de um auctor dramatico*, traducção de Portugal da Silva.

4.º—Mauricio Drack—*A Mestre*, traducção de Nuno de Bulhão Pato.

A seguir:

5.º—Edgar Meuteil—*João das Galés*, traducção de C. Dantas.

LISBOA

## Repositoriojuridico

Recopilação das leis geraes do paiz em fasciculos de 32 paginas, publicados semanalmente, a 20 réis cada um, pagos no acto da entrega. Em Lisboa, para occorrer ás despesas de transporte e commissão para revender, custa cada fasciculo 30 réis, pagos no acto da entrega.

Nas provincias e ilhas o pagamento é adiantado, não se recebendo importancias inferiores a 300 réis ou 10 fasciculos. Distribuido o 1.º fasciculo não será distribuido o 2.º aos senhores assignantes da provincia que não tenham satisfeito aquella quantia.

## CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Esta utilissima publicação, ao alcance de todos, pela sua extrema barateza, e necessaria a todos, não indispensavel, principiar-se-ha a distribuir na primeira semana de janeiro de 1895, continuando a sua distribuição semanalmente.

Não obstante o preço insignificantisimo, o mais barato que até hoje tem sahido e sabirá de prelos portuguezes, cada fasciculo em bom papel, com o respectivo resguardo, conterá 32 paginas de texto, em 8.º francez, excellentemente impresso, e em typo completamente novo.

D'esta fórma, o Codigo Civil Portuguez, que é o primeiro volume a publicar, custará, completo, aos senhores assignantes do Porto, pouco mais de 600 réis, e aos das provincias e Lisboa cerca de 900 réis.

Estes preços animadores e a fórma suave do seu pagamento, 20 ou 30 réis por semana, são a garantia mais solida do exito d'esta empresa que espera não só publicar todas as leis actualmente em vigor, mas tambem todas as que de futuro se promulguem.

Todos os pedidos e correspondencia devem ser dirigidos à Agencia Portuense de Publicidade, R. do Calvario, 17.—Porto.

## ELUCIDIARIO DOS PAROCHOS

Compilação das leis e decisões dos tribunaes, umas por extracto, outras na integra, abrangendo o periodo decorrido de 1 de janeiro de 1860 a 30 de junho de 1894, com grande cópia de annotações e outros esclarecimentos, especialmente sobre congruas, registo parochial, direitos e deveres do parochio, commentario da lei do registo respectivo, etc., etc., e bem assim a legislação respectiva á aposentação d'aquelles funcionarios ecclesiasticos. E', pois, um compendio de direito parochial que todos os parochos devem possuir, pois lhes fornece notas elucidativas sobre os assumptos da sua competencia, e que se não encontram reunidas em outra qualquer publicação do mesmo genero.

O editor resolveu remetter esta obra a todos os reverendos parochos do continente, e pelle áquelles que não quizerem acceita-la, a fineza de devolvêrem promptamente o exemplar respectivo, sem lhes rasgar a cinta, para se não inutilisar o livro e facilitar o serviço da nossa administração. Eguamente espera que os esclarecidos sacerdotes, adquirentes da obra, satisficam a importancia d'ella, logo que recebam aviso postal de estarem nas respectivas estações do correio os competentes recibos, quando não preferam enviar a importancia por vale ou carta registrada.

O editor confia na illustração e probidade da esclarecida classe a que esta obra é dedicada.—Pedidos a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.—Preço, 400 réis.

## A BORDADEIRA

## PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura.

Cada numero, de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia:

Anno..... 1\$300 réis.  
Semestre.... 700 »  
Trimestre... 360 »

Este jornal, o MAIS COMPLETO E BARATO que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os melho-res jornaes de modas francezas e allemães; molles desenhados de facilissima ampliação; molles cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandomolim, violino, etc., em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A empresa offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Aos primeiros o valor dos brindes é superior á assignatura do jornal!

Os brindes para estes assignantes são: um modelo cortado em tamanho natural no primeiro numero de cada mez, que separadamente custa 50 réis, uma musica original, no fim de cada semestre, propria para piano, escripta em papel especial, que se vende por 300 réis, e por ultimo um bilhete inteiro da loteria portugueza que será sorteado por estes assignantes.

A empresa da *Bordadeira* tem montada uma agencia de modas, podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

A agencia encarrega-se da confecção de roupas brancas e de côr; de toda a especie de bordados; da remessa de amostras, tabellas de preços, catalogos, etc., e por ultimo de todas as indicações pedidas pelos assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal *A Bordadeira*—Porto.

## NOVIDADE

## PORTUGAL E BRAZIL

Apointamento para a historia do nosso conflicto com a Republica dos Estados Unidos do Brazil

POR

AUGUSTO FORJAZ

Este livro torna-se necessario a todos que quizerem saber dos factos occorridos no Rio de Janeiro e Buenos-Ayres durante a permanencia alli das corvetas *Mindello* e *Afonso de Albuquerque*, do procedimento dos officiaes da armada Augusto de Castilho e Francisco Oliver, e de tudo quanto se relaciona com o processo d'estes officiaes.

São, entre outros, documentos elucidativos d'este livro, correspondencias de Buenos-Ayres, commentarios dos jornaes *Siècle*, *Matin*, *Economista*, *Seculo*, *Tarde* e *O Paiz*—manifesto de Saldanha da Gama—Cartas authenticas de Augusto de Castilho e Visconde da Ribeira Brava.—Artigos de Rodrigues de Freitas e Conselheiro Martens Ferrão e a «Desaffronta», opinião do governo brasileiro.

PREÇO 200 BÉIS

A' venda nas principaes livrarias e kiosques de Lisboa, Porto, Coimbra, etc.

## Imprensa Civilisação

DE MANOEL F. LEMOS

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

R. de Passos Manoel, 211 a 219

(Quasi em frente da R. de Santo Ildefonso)

PORTO

Nesta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de loja, enveloppes, Jornaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc., para o que ha abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

BILHETES DE VISITA a 150 e 200 réis o cento

BILHETES DE RIFA a preços baratos

BILHETES DE LUTO para agradecimento

Enviem-se pelo correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

## TEM A VENDA:

RELAÇÕES que os proprietarios dos hotéis são obrigados a enviar com o nome dos hospedes ao commissariado de policia.

LIVROS para registo de hospedes.

RELAÇÕES de novo modelo para receber o juro das inscrições, bem como das obrigações de 4 e meio p. c., etc., etc.

TABELLAS do movimento da população, que os srs. regedores e parochos das freguezias são obrigados a enviar semanalmente para as administrações.

RECIBOS para todas as Juntas de parochia (modelo official).

ARRENDAMENTOS para caseiros e senhorios.

GUIAS para acompanhar a correspondencia official ao correio.

NOTAS de expedição para encommendas feitas pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Fabricam-se CARIMBOS DE BORRACHA tanto para particulares como para repartições publicas, por preços rasoaveis.

## Imprensa Civilisação

Rua de Passos Manoel, 211 a 219

PORTO

N'esta officina, imprime-se bilhetes de visita a 150, 200, 240, 300, 360 e 400 réis.

BILHETES DE LUCTO

para agradecimento

Enviem-se pelo correio, a quem enviar a sua importancia adeantadamente.

## LIVROS PARA REGISTO

DE HOSPEDES

E relações dos mesmos que os proprietarios dos hotéis são obrigados a enviar todos os dias ao commissariado de policia. Vendem-se na

Imprensa Civilisação

Rua de Passos Manoel, 211 a 219

PORTO

ROL da LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço 100 rs., pelo correio 120

Vende-se na Imp. Civilisação, rua de Passos Manoel, 211 a 219.

IMPRESA CIVILISAÇÃO